

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 7 - N.º 139 - 06 DE FEVEREIRO - 1997

Quinta da Barca Esposende

- Apartamentos da marina:
1ª fase: 95 % vendidos
2ª e última fase: em comercialização
- 2 Campos de Ténis concluídos
- Piscinas descobertas concluídas



PARA QUE A DROGA NÃO NOS BATA À PORTA

O passado dia 28 de Janeiro foi eleito como dia nacional de prevenção e luta contra a droga.

Dentro desse espírito, várias escolas do país pararam total ou parcialmente as suas actividades normais para ser dada uma especial atenção a este problema que afecta a nossa sociedade, em especial a faixa etária mais sensível e predisposta a «sensações» diferentes, a juventude.

Assim na Escola António Correia de Oliveira o dia foi assinalado com a presença da Delegada de Saúde e do Director do Centro de Saúde de Esposende que dialogaram com os alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos, respondendo a questões nas próprias salas de aula.

Na Escola Secundária Henrique Medina, decorreu, na noite desse dia, uma sessão especial em que participaram muitos pais e encarregados de educação bem como algumas das muitas entidades convidadas. A coordenar o debate, estavam na Mesa o Presidente do Conselho Directivo, o Director do Centro de Saúde e a Encarregada Regional do Projecto Vida como uma função especialmente dedicada a este assunto.

Vários dos presentes apresentaram os seus pontos de vista e preocupações, sendo evidente que se o nosso meio e a Escola Secundária, em particular, não são ainda, felizmente, consideradas oficialmente «de risco», uma especial atenção nunca será de descurar até porque este perigo está sempre à espreita.

(Continua na pág. 7)

AUTÁRQUICAS EM ESPOSENDE

FRANKLIN TORRES- OUTRO APULIENSE QUE PODE SER PRESIDENTE DA CÂMARA

A Câmara Municipal de Esposende já tem candidatos assumidos à sua presidência, para as Autárquicas deste ano.

Há dias, foi TITO EVANGELISTA a anunciar a sua candidatura - à revelia do seu Partido, o P.S.D. Este candidato assumido, que foi durante anos o número dois de ALBERTO FIGUEIREDO, pode agora vir a ser seu adversário na próxima corrida eleitoral ao Município de Esposende, se o Autarca, que aquele Partido tem na conta dos seus melhores, se recandidatar a terceiro mandato.

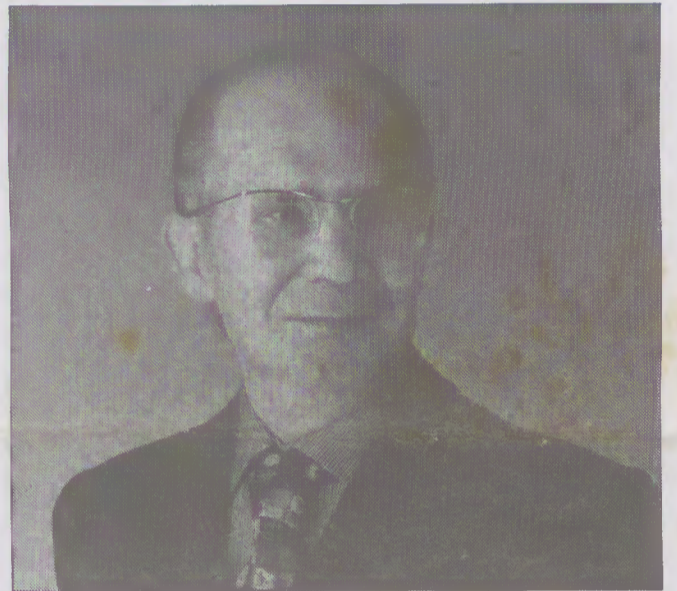
No passado dia 23 de Janeiro, em comunicação à

Imprensa, realizada no Hotel Suave-Mar, de Esposende, FRANKLIN TORRES, na qualidade de cidadão independente, anunciou também a sua candidatura às referidas eleições.

Assim, poderemos ter outro apuliense a ser Presidente da Câmara.

E disse, desde logo, coisas interessantes. Apostas e desafios, denúncias e soluções, promessas, garantias, e certezas, num diagnóstico sereno e forte, que visa atrair as atenções e os votos. Daqui se pode extrair, também, uma certeza: no corrente ano, em Esposende,

(Continua na pág. 7)



HOMENAGEM A ALBERTO FIGUEIREDO «AGRADECER O PASSADO, CONVITE PARA O FUTURO»

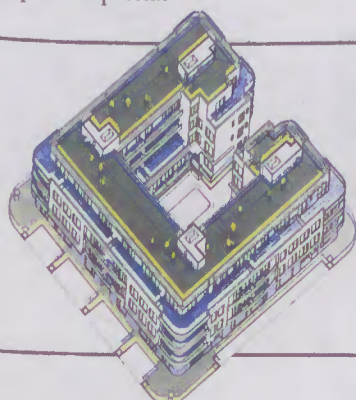
Era impressionante o aspecto das várias salas da Estalagem Zende, às oito horas de Sábado, dia 25 de Janeiro, antes do início do Jantar em Homenagem ao Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Queiroga de Figueiredo.

Não havia recanto que não estivesse ocupado, mil e sessenta pessoas não faziam rebentar a Estalagem pelas costuras, porque as suas paredes era fortes e duras. Nunca esta casa ou outra qualquer de Esposende viu tantas e tantas pessoas numa homenagem, pela obra feita no Concelho. Não se tratava de qualquer reunião política, pois estavam presentes pessoas de todos os partidos, de

todos os estratos sociais, tratava-se apenas de uma homenagem de reconhecimento e agradecimento a um autarca, pela transformação e melhoria da qualidade de vida operada no Concelho, por Alberto Figueiredo, nos 7 anos que leva na Presidência da Câmara.

Com as salas repletas temos lugar na Mesa da Presidência a Comissão de Honra Juiz Conselheiro Dr. Joaquim de Carvalho e Esposa, Dr. António Fernandes Torres e Esposa, Padre José Pereira Vilar, Arcipreste de Esposende, José Fernandes Ribeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Belinho e Jorge Humberto Sousa e Silva,

(Continua na pág. 3)



EDIFÍCIO NOVA CIDADE NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)
(LOJAS COMERCIAIS)



Fernando T. Santos

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

«NOTA DE ABERTURA»

Cada Cidadão tem, em Democracia, a liberdade de fazer parte de qualquer comissão de honra, que se forme para homenagear uma individualidade que se distinga, e cujos feitos sejam de enaltecer, nos mais diversos quadrantes da vida social, política, económica, religiosa e etc.

No entanto, todos aqueles que desempenham funções de representação da população, quer seja de índole política, económica e religiosa, quer tenham sido eleitos pelo povo, ou nomeados pela Instituição a quem pertencem, não deveriam, até porque é contraproducente, apresentar-se ostentando o título que lhe advém do cargo que ocupam; dado que nesse sentido representam a Comunidade onde estão inseridos.

Nestes casos interessa distinguir o Cidadão comum — que o é sem margem de dúvida, e que nessa condição tem todo o direito de prestar homenagem a quem entender —, do indivíduo que representa uma franja da população.

Porque uma coisa é apresentar-se a nível individual, que ninguém tem o direito de contestar, e outra é surgir identificado com o título que ostenta em representação da Comunidade.

Por isso, pensamos que não se deveria fazer a mistura de Cidadão, com o exercício das funções inerentes ao cargo público que ocupa.

L.R.

Adeus, Toninho

Morreu o Toninho Rego. Morreu um amigo daqueles que nos fazem vir as lágrimas aos olhos e pensar de uma forma vulgar que Deus

só leva os bons. Uma a uma as figuras que caracterizam uma época de uma terra vão falecendo e resta-nos a memória como penhor da saudade sentida.

Mancando da sua pernita não havia dia em que não fosse abrir a sede do PS, pois mais do que ninguém o Toninho era um Socialista dos quatro costados.

Não admitia que ninguém arrumasse nada no fim de uma reunião, pois só ele conhecia na perfeição o sítio de cada coisa. E fazia disso uma questão de princípios, uma vez que também era assim na sua convivência política: podia gostar mais deste ou simpatizar mais com aquele que a sua fidelidade à secção e aos órgãos dirigentes, em qualquer momento, não se alterava.

Só trocava o seu PS pelos trabalhos da Comissão de Festas da Senhora da Saúde. Corria Esposende de ponta a ponta para angariar os fundos que a festa da Santa da sua devoção necessitava.

Era assim o Toninho, António Marques Rego.

Eu que privei bastante com ele nos últimos anos, por cá fico roído de inveja, sem perceber bem porque é que Deus tem o direito de ter o Toninho ao seu lado e nós não.

28/01/97

Luís Lamela

MANUEL MONTEIRO EM ESPOSENDE - EM JANTAR CONVÍVIO DE APOIO A FRANKLIN TORRES



Foi em ambiente de grande mobilização, festa e entusiasmo que decorreu o jantar de apresentação de candidatura de FRANKLIN TORRES à Câmara Municipal de Esposende.

Cerca de quatro centenas de pessoas, representativas de todas as freguesias do Concelho, participaram no jantar do lançamento da candidatura e no qual estiveram, também, Manuel Monteiro, Líder do Partido Popular, acompanhado de vários dirigentes nacionais como Girão Pereira, Teixeira e Melo, António Pedras, entre outros.

Tendo como pano de fundo um cartaz de pré-campanha «É TEMPO DE ESPOSENDE», Franklin Torres foi o orador esperado da noite.

Uma candidatura abrangente, tendo como objectivo um projecto para Esposende que permita esbater as assimetrias do concelho, é a proposta do Director Franklin Torres que aponta, também, a criação de um Conselho Municipal e um Gabinete de Apoio ao Município como prioridades para a gestão municipal.

Reforçou no seu discurso que estaria sempre disponível no exercício do cargo da Presidência a aceitar a crítica, a estabelecer o diálogo com os munícipes, olhando-os «cara a cara, olhos nos olhos», e disposto a enfrentar esta missão com vontade, com alegria e sem sacrifício pessoal.

Manuel Monteiro salientou as qualidades humanas e profissionais de Franklin Torres que levaram a que, ao longo dos anos, reunisse à sua volta muitos e muitos amigos de todos os quadrantes e estratos sociais.

Usaram também da palavra, durante o jantar, António Pedras, Presidente Distrital, Álvaro Maio, Presidente concelhio, e Paulo Oliveira, Presidente da L.C. — Gerações Populares de Esposende, que afirmaram o apoio do P.P. de Esposende ao candidato independente FRANKLIN TORRES.

Exortaram, ainda, presentes e ausentes, mesmo de outras ideologias partidárias, a aderirem e a envolverem-se na candidatura do independente FRANKLIN TORRES.

**ANUNCIE
NO
«FAROL DE ESPOSENDE»**



**RECOLHA
DE
SANGUE**

No próximo dia 16 de Fevereiro, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, no Salão do Centro Paroquial de Esposende, terá lugar mais uma colheita de sangue.

Esta iniciativa é levada a cabo pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Esposende.

Assim, mais uma vez, os beneméritos e generosos dadores do precioso líquido poderão dar provas da solidariedade humana que, nos dias de hoje, tão necessária é entre os homens.

TESOURADAS

«NÃO FAÇAM ONDAS»

Por : NECO

Já não é a primeira vez que ouço várias pessoas da nossa Terra comentarem e insurgirem-se até contra o que dizem ser gastos exagerados; contra os milhares com que certas obras são orçadas e construídas. Ouvi falar das piscinas! Diziam então os bairristas que para Esposende não era preciso tanto, bastava uma coisinha muito mais simples e ter-se-ia evitado gastar tanto dinheiro, (isto dito pela boca de bairristas esposendenses de razi), que querem ver a nossa Cidade no top com coisinhas banais.

Então as piscinas não estão boas assim!? E a localização, está bem ou não? É que já ouvi da boca de certos senhores, que bufaram muito contra a sua localização, vergar a mola e dizerem que de facto não estão más e dão um certo movimento ao centro da Cidade.

E que bom foi para os nossos reformados que apanhavam frio de rachar ali no Largo Rodrigues de Sampaio e que agora já descobriram que lá em cima nas piscinas se está quentinho e rejuvenescem com aquilo que vêm (não se esqueçam de iluminar bem a parte traseira das mesmas — parte poente — pois já lá começam a aparecer preservativos e outras coisas mais, e que parece que em quase todos os sítios onde há piscinas as traseiras são propícias a tais práticas).

Anda-se às voltas (andam) com a praça que irá surgir por cima do parque subterrâneo e já há quem ande muito preocupado. Então, uns querem uma pracinha, outros querem uma praceta, outros uma «praçona», outros a sucata que lá estava e ainda outros que não querem nada para não se gastar dinheiro... Querem saber qual é a minha opinião? Deixem construir uma «praçona», coloquem lá «O Pintor» mas de uma coisa não se esqueçam é de lá repôr novamente o monumento que já levou o nome de Esposende além fronteiras: O BANCO DOS CORCUNDAS!!!

Voltando aos tais gastos exagerados nas tais obras que se fazem, pergunto eu, de que terão medo os tais Senhores que bufam e que são alérgicos a tais faustos? Terão medo de depois pagar muito? Então não sabem que se o dinheiro não for gasto na nossa Cidade ou nas nossas freguesias será gasto noutros concelhos! E nós, o Zé Pagante paga sempre cada vez mais? E se não aproveitarmos esses, para já, escuditos que vêm por aí abaixo ficamos sem eles e sem obras! Vá lá deixem fazer ondas mas não façam ondas, percebem?

E foi por falar em dinheiro a mais e dinheiros a menos que me veio à memória um senhor aqui de uma freguesia vizinha — O Ferraz. O Ferraz era pintor (bodegão). Não sabia ler nem escrever, nem contar, nem conhecia bem o dinheiro. Quanto notas de cem escudos era mais dinheiro do que uma de quinhentos escudos!

Já lá vão muitos anos vi este Senhor zangado. Vinha pela Avenida Valentim Ribeiro abaixo a gesticular e de quando em vez parava, virava-se para traz e dizia alto e bom som:

— Vigarista, ladrão, o tratado é lei!!! São quatrocentos, não são quinhentos. Para ti não trabalho mais, vigarista!

Nesse preciso momento ia a passar a Mariquinhas da Galga que perguntou ao Ferraz:

— Que foi menino?

— Foi aquele vigarista que está acolá (lá ao fundo estava um morador na avenida que encostado a uma carrinha expelia forte fumaças e abanava com a cabeça). Tratei com ele pintar um portão por quatrocentos escudos e deu-me quinhentos!

A Mariquinhas comentou:

— Pois é menino, é assim que eles o ganham, vêm para Esposende com uma mão atrás e outra à frente e vão ricos daqui!!!

Como vêm os nossos «Bairristas» são como o Ferraz, acham que o dinheiro gasto que é demais: só é pouco quando recebem. Não era mal feito reduzir-lhes os ordenados e as reformas pois alguns, pelo que fizeram e pelo que fazem, talvez estejam a receber demais,

Não acreditam!

JOSEFINA BEATRIZ GONÇALVES FERREIRA

AGRADECIMENTO



A Família, profundamente sensibilizada com tantas provas de amizade, vem por esta via agradecer a todas as pessoas amigas e das suas relações, que assistiram ao funeral do

seu ente querido, bem como às que de qualquer outro modo se associaram no momento de dor.

A Família

DA SECÇÃO DE ESPOSENDE, do Partido Socialista, recebemos o seguinte comunicado que publicamos na íntegra:

A comissão Política Concelhia de Esposende do Partido Socialista, em sua reunião ordinária de 18/01/97, deliberou o seguinte:

1. O PS apresentará listas próprias, com a sigla e o nome do Partido Socialista à Câmara Municipal e Assembleia Municipal;
2. O Cabeça de Lista e candidato a Presidente da Câmara será um militante do PS ou um Independente da área do Partido Socialista;
3. Não será encarada qualquer hipótese de coligação com outros Partidos Políticos ou outras candidaturas Independentes, caso a Lei as venha a permitir.

Preços do «Farol de Esposende»
Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense,
Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bernudes
Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteadó Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

HOMENAGEM A ALBERTO FIGUEIREDO

«AGRADECER O PASSADO, CONVITE PARA O FUTURO»

(Continuação da pág. 1)

Presidente da Junta de Freguesia de Gemeses.

As oito horas e quinze minutos, o Presidente entrou na sala e uma impressionante salva de palmas reboou por toda a Estalagem. ao dirigir-se para a Mesa da Presidência, era visível no rosto e olhos do Presidente toda a emoção que lhe ia na alma perante a magnitude do espectáculo e que a ninguém deixava indiferente.

Alguns minutos depois deu entrada na sala, o deputado Dr. Marques Mendes e ainda o antigo Governador Civil de Braga Dr. Fernando Ribeiro da Silva, ambos muito aplaudidos.

A refeição convívio decorreu com alegria, rapidamente servida, de vez em quando animada pelo conjunto musical presente.

Apesar disso, todos esperavam ansiosos pelas intervenções dos membros da Comissão de Honra e, sobretudo, pela do Presidente.

Antes, contudo, o protocolo, João Cepa chamou a atenção para a leitura de algumas mensagens de solidariedade e adesão à homenagem, de pessoas que gostariam de estar presentes; dentre as muitas enviadas escolheu as seguintes:

Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Serafim da Costa Torres «por me encontrar ausente em França, não quero deixar de vincar o esforço que V.^a Ex.^a tem feito para dar resposta aos anseios da vila de Forjães»; Dr. Albino Pedrosa de Campos.: «por estar ausente em Lisboa, não

quero deixar de expressar... a minha adesão à homenagem justíssima que agora se presta ao Senhor Alberto Figueiredo»; Padre Avelino Peres Filipe: ausente em Fátima: «quero manifestar o meu regozijo pela iniciativa à qual adiro totalmente, porque totalmente merecida».

Eng.^o Couto dos Santos, não podendo estar presente: «quero no entanto manifestar o meu reconhecimento, como esposendense, pelo trabalho que o Presidente Figueiredo tem realizado, nomeadamente pela qualidade de vida que tem procurado induzir em Esposende. No litoral, a Norte do Porto, afirma-se como uma ilha onde apetece viver. Homens desta fêmpera, com estes atributos e dedicação não podem afastar-se da causa pública. Por isso, o cidadão Figueiredo, em nome dos Esposendenses, terá que continuar e acabar a obra que iniciou para nosso bem, e do País».

Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva. «Tenho imenso prazer em associar-me à homenagem que é hoje prestada ao Presidente da Câmara de Espoende, Sr. Alberto Figueiredo. Pelas funções que desempenhei tive a oportunidade de testemunhar o dinamismo, a capacidade empreendedora, a competência e dedicação do Sr. Alberto Figueiredo em prol do progresso do seu Concelho.

Trata-se, inequivocamente de uma pessoa que interpreta a acção política como um serviço da colectividade e não em benefício

próprio e que domina a arte de fazer, não se ficando pelas palavras e pelas promessas. No bem estar e qualidade de vida das populações é a acção de homens com as características do Sr. Alberto Figueiredo que fazem a diferença.

A população de Esposende que não tem a memória curta, sabe certamente apreciar quanto o Concelho mudou, sob a liderança do Sr. Alberto Figueiredo, e esta homenagem é a prova disso».

Todas estas mensagens foram muito aplaudidas, sobretudo, a do Prof. Dr. Cavaco e Silva.

Depois da leitura destas mensagens, tomou a palavra, o Presidente da Comissão de Honra, o Juiz Conselheiro Dr. Joaquim de Carvalho. Começou por afirmar que estava ali para homenagear e agradecer a Alberto Figueiredo as obras por ele realizadas, neste Concelho e nesta cidade e que apenas pusera como condição para aceitar esta honra que ficasse de fora todo e qualquer aproveitamento político, o que lhe foi assegurado. «Nada mais justo que esta homenagem, e a prova está na multidão, que encheu por completo as instalações da unidade hoteleira».

Embora não pudesse agradar a todos, o que seria impossível, para quem tem que decidir, «não há dúvida que o Concelho soube reconhecer o muito que tem sido feito e que Esposende está, hoje, muito melhor em qualidade vida do que há alguns anos atrás».

Seguiu-se no uso da palavra o Dr. António Fernandes Torres que, depois de saudar o homenageado frisou: «que só razões muito fortes e especiais o levaram a fazer parte daquela comissão» e entre elas «a profunda amizade que o liga ao homenageado, seu conterrâneo, e o reconhecimento da justeza da homenagem pelo trabalho e obra realizada, que, por vezes, requer esforço e coragem para não desistir».

O Arcipreste de Esposende e Pároco de Fão agradeceu tudo o que Alberto Figueiredo tem feito pelo concelho e desejou-lhe as maiores felicidades no futuro.

O Presidente da Junta de Freguesia de Belinho, em nome dos Presidentes presentes, agradeceu a presença de todos naquela homenagem feita a um Presidente de sucesso, numa Terra em franco Progresso.

Todos estes oradores foram muito aplaudidos.

Falou em seguida, o Presidente e logo ao levantar-se foi saudado com uma longa salva de palmas.

«As minhas primeiras palavras são para os muitos que não puderam estar presentes e as segundas para mostrar a minha satisfação por ver reconhecido tudo o que foi feito por mim e por aqueles que estiveram comigo, Assembleia e Funcionários. Sem eles isto não seria possível, porque um homem só não pode fazer tudo. Por isso esta homenagem é também deles.

Agradeço a todos, isto é um incentivo. Há formas de estar na política, eu estou nela não para seguir uma carreira, mas para melhorar a vida dos cidadãos deste Concelho. Muitos não compreendem a satisfação sentida quando servimos bem e resolvemos os problemas dos que têm fome, dos que não têm casa, dos idosos; isto torna-nos interiormente muito ricos. Em 89, o Concelho de Esposende era o mais atrasado a Norte do Porto, hoje está à frente». As Escolas, as Piscinas, a Doca, as Redes de Água e Saneamento e muitas outras obras em curso vão trazer ainda uma melhor qualidade de vida. Em finais de 97 o mais difícil estará feito. «E a terminar desabafou: «muitos dos que aqui estão esperam de mim, neste momento, uma resposta para o futuro. Vou ser sincero convosco, dizendo que após a Páscoa me pronunciarei. Nestes momentos e perante esta grande manifestação sinto-me dividido: uma parte de mim quer continuar, a outra incita-me a sair».

Agradeceu em seguida a todos os presentes a solidariedade e amizade que tão amplamente lhe manifestaram.

As últimas palavras do Presidente foram coroadas por uma grande ovação.

No final o Presidente recebeu os cumprimentos dos presentes à saída.

LISTA INDEPENDENTE AVANÇA

A Candidatura Independente encabeçada por Tito Evangelista já possui estrutura orgânica em funcionamento, sendo o Advogado da Fão, Dr. Óscar Viana o seu «porta voz».

Segundo notícia publicada no «Diário do Minho» jornal da cidade de Braga, quem já se manifestou apoiante desta candidatura foi o conhecido Advogado Dr. Francisco Marques, fundador do PSD a nível Concelhio e Distrital, esperando-se para breve uma manifestação formal nesse sentido.

«Farol de Esposende» apurou ainda que a Lista Independente está a recolher assinaturas de apoio à candidatura liderada por Tito Evangelista.

JUSTIÇA POPULAR

Temos sido sacudidos por notícias de «milícias populares» que se levantam aqui e ali por todo o país.

A legalidade democrática deve ser ferozmente defendida e, neste caso, tem-no sido, formalmente, pelos mais altos representantes da nossa classe política, como não poderia deixar de ser.

Porém, eles não podem dizer, mas muitos o pensam, bem assim como grande parte dos cidadãos que as instituições democráticas têm muita dificuldade de lidar com situações limites como o terrorismo ou a droga. Aí temos que usar um pouco as mesmas regras que os adversários e «esquecer», por uns momentos, a democracia e os direitos dos cidadãos (quando estes são os prevaricadores) para fazer a Justiça Popular, aplicando, sem piedade, a Pena de Talião.

Por isso, com as devidas ressalvas e reservas, não será demais gritar alto: «Vivam as milícias populares».

E. Trovoada

JANEIRAS

O palco do Auditório Municipal foi o local marcado para vários grupos de cantares e ranchos do nosso concelho se encontrarem, numa organização da Associação dos Jovens Católicos de Esposende.

Foi no passado dia 25 de Janeiro, à noite, e o motivo do encontro foi a possibilidade de expressarem, cada um a seu modo, as várias facetas dessas tradições bem populares, agora a ser ressuscitada, de anunciar um Bom Ano cantando as JANEIRAS.

ANTÓNIO MARQUES REGO



Após internamento num Hospital de Braga, faleceu o ANTÓNIO REGO, de 56 anos de idade, solteiro, natural e residente nesta cidade.

O Toninho Rego era o que se chama «uma boa praça»: amigo de toda a gente, prestável, educado e respeitador. Baírrista dos quatro costados,

o Toninho Rego, estava sempre pronto a colaborar em qualquer manifestação onde fosse solicitada a sua presença. Membro activo da Comissão de Festas da Cidade, ainda o ano passado havia sido vítima de um desastre que lhe valeu um tornozelo partido e uns meses de inactividade. Cozinheiro excepcional, tinha também uma queda para a dogaria, mas a sua coerência e militância política foi o que lhe granjeou o respeito de coregionários e adversários. Manteve-se firme nas convicções e mesmo quando o seu Partido estava na mó de baixo o Toninho Rego nunca trigeversou – a sua humildade e convicção mantiveram-no firme até ao fim... Crítico duro, frontal, mas dedicado e cumpridor. Era assim O Toninho Rego.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, pois o Toninho era um homem bom!

Que Deus lhe dê o descanso eterno, a ele que foi incansável para os seus semelhantes, são as preces dos seus amigos desta Redacção.

Para toda a Família enlutada, nomeadamente a seus Irmãos «Farol de Esposende» apresenta sentidas condo-

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO MARQUES REGO

A Família de António Marques Rego vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam neste doloroso transe, bem como a todos que de se dispuseram assistir à Missa do 7.º dia.

Aproveitam para pedir-lhes seja relevada qualquer falta involuntariamente cometida e antecipadamente agradecer também a todas as pessoas que possam estar presentes na Missa do 30.º dia.

Esposende, 31 de Janeiro de 1997.

A FAMÍLIA

NOVO CHEFE DE FINANÇAS

A Repartição de Finanças de Esposende é chefiada, desde o dia 13 de Dezembro passado, pelo sr. Abílio Jerónimo de Sousa Vasques, natural e residente em Vila do Conde.

O novo responsável por estes Serviços desempenhava funções de perito tributário de 2.ª classe, na Repartição de Finanças da sua terra natal, tendo sido escolhido de entre oito concorrentes que se apresentaram a concurso para o lugar agora ocupado.

O FAROL DE ESPOSENDE felicita o empossado e deseja-lhe as maiores venturas durante a sua permanência na nossa cidade.

DE ESGUELHA...

Tema de conversa (alguma fiada) foi esta semana o Jantar de Homenagem ao Presidente Alberto Figueiredo.

Houve quem lhe chamasse Jantar de Desagravo (!!!) numa clara inversão de valores e de retorcido cinismo... e houve quem honestamente lá tivesse ido em coerência com o seu sentir e o seu pensar. Como cada cabeça cada sentença, nada a opôr!

No entanto um pormenor de sobeja importância parece ter passado despercebido há maiorira dos «comentadores habituais» e que lá estiveram presentes. Terá passado despercebido há maioria dos comensais, digo eu, mas não a Alberto Figueiredo, que sabendo-se como é sensível a essas coisas, por ventura reagirá, se é que o facto de não ter apresentado a sua candidatura, não será já uma reacção sibilina...

É que Alberto Figueiredo teve manifestações de apoio de Cavaco Silva, numa clara demonstração de apreço por aquele que foi um dos seus melhores autarcas; mas Marques Mendes, amigo pessoal de Figueiredo, ao que se diz, chegou cedo e nada disse (em público)... Fernando Reis, o presidente da Distrital, chegou tarde e safu cedo, e na solene ocasião não abriu o bico...

E Marcelos Rebelo de Sousa?

O Presidente do Partido, que por acaso até andava perto em Arcos de Valdevez a abençoar mais uma aquisição, que se fosse de um palerma qualquer era a de um vira-casacas ou um troca tintas, mas porque é de um intelectual é uma «opção madura»..., nem um cartãozinho para aquele que deveria, pelo menos «in nomine» continuar a ser o seu modelo de autarca...!

Sebendo nós que Alberto Figueiredo não dorme em serviço, aguardamos para ver o «biqueiro» que mais tarde ou mais cedo vai ser dado... Só não sabemos em quem e em que sítio... mas que vai ser dado, lá isso vai! E até é capaz de doer muito, Prof. Marcelo...

J.F.

PALMEIRA

MONTERROSO

O PAPEL DA FESTA DE SANTO ANTÓNIO INDEPENDENTE DE UMA COMUNIDADE RURAL

Está a decorrer nesta freguesia, desde o início do passado mês de Dezembro, um estudo destinado a uma tese de Doutoramento, promovido pela conterrânea Dr.ª D. Odete de Boaventura, preclara conterrânea residente em V. N. de Gaia e que por cá se instalou temporariamente para o efeito, onde está a decorrer e desenvolver um inquérito de porta-a-porta no sentido de ouvir de todas as pessoas os vários aspectos da vida dos Palmeirenses e das formas desenvolvidas das festas de Santo António.

É um trabalho bastante objectivo e aturado que a Dr.ª Odete Boaventura está a desenvolver nos vários contactos do dia a dia e de porta a porta com as pessoas e destinado ao campo de uma tese de doutoramento, a qual tem por objectivo o estudo do «papel da festa na construção da identidade de uma comunidade rural» — o que é o caso de Palmeira de Faro, por exemplo.

Este trabalho é já sequente de outros estudos anteriores também desenvolvidos com Palmeira de Faro, relativamente a «Um Olhar Ecológico» e que abrangia ecologia bios-social e relações humanas, apresentado em três partes já no ano de 1992 e que afloravam em «Palmeira de Faro, a Terra,

o Homem e o Monte», desenvolvido tal trabalho numa trilogia de «auto-eco-organização» e onde era definido o sistema.

Agora, nesta parte obedece a «três grandes grupos de inquiridos: os «antigos», os «recentes» e os «migrantes»». Assim e desta forma, todos têm sido ouvidos nas suas opiniões para esta tese de investigação em Psicologia Social e comunitária sobre as tradicionais Festas de Santo António de Palmeira. Como costuma dizer-se, «todos têm voz nesta investigação».

A Dr.ª Odete Boaventura manifesta-se muito sensibilizada pela forma como os Palmeirenses a têm sabido receber quando lhes bate de porta a porta, pela gentileza,

paciência, pelo carinho e amizade tidos para com a conterrânea e que guarda no coração.

Esta tese de doutoramento está também a ser seguida e orientada pelos Prof. Drs. G. Lanneau e A. Baubion, da Universidade de Toulouse Le Mirail, de França e também pelo Prof. Dr. Marques Teixeira, do Instituto Piaget, do Porto.

A todos, principalmente à Doutora Odete, o nosso muito bem haja por ter escolhido a sua e nossa terra, para o aprofundamento e tema de tal doutoramento. Que realmente tudo resulte num grande êxito, são os nossos votos sinceros.

FEIRA MULTIMÉDIA DE CURSOS EDUCATIVOS

Os cursos sócio educativos estão a tornar-se bastante assíduos para as várias camadas etárias e espalhadas pelos vários locais. Assim, decorreu nesta freguesia, na sede da junta, no dia 12 do mês de Janeiro, um programa de vídeo didáctico e destinado às crianças dos 6 aos 12 anos.

Estes são programas bastante objectivos e estão a tornar-se já num sistema didáctico, tido para que a nossa juventude aumenta os seus conhecimentos logo de pequeninos, pois aí será bem mais fácil adquirir os conhecimentos de base para uma óptima saída de futuro profissional.

Neste início de «Feira de Multimédia», foi realmente um prazer para as crianças da localidade, pois houve grande assiduidade de participantes onde todos puderam realmente usufruir da manipulação atractiva do chamado mundo moderno computadorizado, mexer em todos os programas, sendo-lhes proporcionado com isso um «mundo» diferente do habitual. Achamos muito interessante o sistema da «NUFEC», ou seja do Núcleo de Formação, Estudos e Consultoria, ter

proporcionado às nossas crianças, pelo que, futuramente, haveria inscrições para pretendentes, com começo no dia 12/02/97.

D. ROSA GONÇALVES PATRÃO

No dia 23 de Janeiro findo, a Sr.ª D. Rosa Gonçalves Patrão, esteve em festa pela comemoração dos seus 90 anos de idade, em que houve uma santa missa de acção de graças e celebrada pelo seu filho Sr. Padre Armindo Patrão de Abreu, com quem vive e pároco desta freguesia e de Curvos. Esta distinta Senhora, natural da freguesia de Marinhãs, felizmente ainda lúcida das suas faculdades, tem acompanhado sempre, após a sua viuvez, os passos e andanças deste dilecto filho pelas terras que parou, vivendo consigo os bons e maus momentos, as alegrias e as tristezas.

Foi mãe extímema de 10 filhos, alguns dos quais já faleceram mas que se lhes dedicou de alma e coração, procurando dar-lhes, sobretudo, uma formação característica da sua condição. Os 90 anos agora passados são já uma longa vida e que procurou ultrapassar sempre os momentos mais adversos que certamente também viveu. À Senhora D. Rosa, o nosso muito profundo respeito e que os anos se repitam por muitas mais vezes e que Deus lhe guarde a saúde.

PELO HOSPITAL

Por motivos de saúde precária, foi internada no Hospital de Santo António, no Porto, a nossa conterrânea Senhora D. Idalina de Azevedo Boaventura, do lugar de Susão, com o fim de poder seguir tratamentos. Esta senhora é filha mais velha do saudoso escritor minhoto, Manuel de Boaventura.

À veneranda senhora, desejamos um pronto e total

restabelecimento, para que em breve possa regressar ao convívio de todos, sobretudo dos seus familiares.

FIZERAM E FAZEM BODAS DE PRATA

Fizeram ou fazem as suas «Bodas de Prata» de casados, os nossos bons amigos e conterrâneos desta freguesia:

Dia 15/01/97, Sr. Manuel Lima da Silva, 2.º Comandante do posto da G.N.R. de Esposende e sua esposa D. Maria do Carmo Alves Chaves, do lugar de Faro;

Dia 22/01/97, Sr. Alberto Queiroga Costa Faria e D. Esperança Ribeiro Vilar; D. Maria Amélia da Venda Lima e Sr. António Queiroga Costa Faria;

Dia 30/01/97, Sr. Manuel Silva do Vale e D. Teresa Torres de Lima.

Para todos, desejos das maiores felicidades e uma continuação de perene lua de mel.

PE. ARMINDO PATRÃO DE ABREU

O Senhor Pe. Armindo Patrão de Abreu, pároco desta localidade e Cruvos, esteve de parabéns no passado dia 2 deste mês de Fevereiro, ao comemorar a passagem de mais um aniversário natalício. Foi neste mesmo dia 2 de Fevereiro do ano de 1944 que o Rev. Pároco nasceu, na freguesia de Marinhãs, deste concelho de Esposende, sem que nunca mais a sua acção se poupasse a esforços no sentido de melhorar as freguesias por onde passou.

Deixa uma grande e vasta obra para trás a assinalar as indelévels marcas do progresso...

Que Deus continue a iluminar o Amor, a Esperança e a Fé, reunindo sempre cada vez mais o rebanho dentro dos objectivos comuns. Ao Senhor Pe. Armindo, desejos de parabéns pela efeméride ora vivida.

A. PEIXOTO

Jornal Farol de Esposende, n.º 139, de 06 de Fevereiro de 1997

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«SILVA & PEIXOTO, LIMITADA»

N.º de matrícula:00793

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva:

N.º de Inscrição: N.º 1

N.º e data da apresentação: 06 - 96/12/30

MARIA MANUELA AMARO MARQUES 2.ª Ajudante CERTIFICA que entre JORGE HUMBERTO DE SOUSA E SILVA, solteiro, maior, residente no lugar de Azevedo, Antas, Esposende e JOAQUIM MANUEL MORGADO PEIXOTO, casado com Maria Dolores Vigário Sousa Peixoto sob o regime da comunhão de bens, residente no lugar de Cepães, Marinhãs, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma Silva & Peixoto, Ld.ª, e tem a sua sede na Avenida Valentim Ribeiro, na cidade de Esposende.

Parágrafo Único - Sem necessidade de prévia deliberação social, pode a gerência transferir a sede da sociedade dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, podendo igualmente criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

ARTIGO SEGUNDO - O objecto social consiste no comércio por grosso e a retalho de materiais de construção, ferreiros, tintas, vidros, equipamento sanitário, ladrilhos e similares, material de bricolage, utilidades domésticas, electrodomésticos e outros artigos para o lar.

ARTIGO TERCEIRO - O capital social, é de dois milhões de escudos e está dividido em duas quotas, cada uma de valor nominal de um milhão de escudos, uma pertencente ao sócio Jorge Humberto de Sousa Silva, e outra pertencente ao sócio Joaquim Manuel Morgado Peixoto, que se encontram apenas realizadas em cinquenta por cento do seu valor, em dinheiro, devendo a parte restante ser realizada no prazo máximo de dois anos a contar da presente data.

Parágrafo Primeiro - Por deliberação social tomada por maioria simples representativa do capital, poderão ser exigidas aos sócios prestações suple-

mentares de capital, cujo montante global nunca poderá exceder vinte vezes o montante do capital da sociedade à data da deliberação.

Parágrafo Terceiro - Quando as prestações suplementares de capital se destinarem a amortização de uma quota, as mesmas serão realizadas pelos sócios titulares das restantes quotas, na proporção dos seus valores, excluído o valor da quota a amortizar.

ARTIGO QUARTO - A transmissão de quotas, total ou parcial, entre vivos, é livre quando o adquirente seja também sócio ou a própria sociedade; a transmissão a estranhos, bem como a oneração de qualquer quota, carece do consentimento da sociedade, a prestar em Assembleia Geral em que o respectivo titular não pode votar.

Parágrafo Primeiro - Caso não seja prestado o consentimento e a quota esteja há mais de cinco anos na titularidade do cedente, este poderá pedir a sua exoneração de sócio, devendo a sociedade adquirir a sua participação social, cujo valor será calculado nos termos do artigo seguinte.

Parágrafo Segundo - Os sócios não cedentes poderão exercer o seu direito de preferência relativamente à cessão, no prazo de trinta dias após a deliberação que conceda o consentimento da sociedade para a mesma.

ARTIGO QUINTO - A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota, em caso de morte, divórcio ou separação judicial do seu titular, bem como em caso de penhora em processo executivo ou de liquidação de patrimónios a que não haja sido deduzida oposição ou que, tendo esta existido, venha a improceder.

Parágrafo Primeiro - A sociedade poderá ainda amortizar qualquer quota que seja transmitida ou onerada sem o necessário consentimento.

Parágrafo Segundo - A deliberação que decida a amortização de uma qualquer quota, deverá prever se, em consequência dela, as demais quotas são proporcionalmente aumentadas ou se a quota amortizada figurará como tal no balanço, podendo mais tarde ser delibe-

rado que, com ela, sejam criadas uma ou mais quotas destinadas a serem alienadas.

Parágrafo Terceiro - O valor de qualquer quota, quando transmitida por morte, em consequência de amortização ou em caso de exoneração ou de exclusão de sócio, será o que resultar da média dos balanços aprovados relativos aos três exercícios mais recentes, acrescido do fundos de reserva existentes.

Parágrafo Quarto - O valor da quota, determinado nos termos do parágrafo anterior, poderá ser pago em prestações iguais, no máximo de quatro e no prazo de um ano, após o vencimento da primeira, que ocorrerá trinta dias após a deliberação que decida a amortização.

ARTIGO SEXTO - A gerência da sociedade será exercida pelo gerentes designados nos termos deste artigo, a quem são conferidos poderes de gestão e de representação.

Parágrafo Primeiro - A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios Jorge Humberto de Sousa e Silva e Joaquim Manuel Morgado Peixoto, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a sua intervenção conjunta para vincular a sociedade.

Parágrafo Segundo - A gerência será remunerada conforme for decidido em Assembleia Geral, podendo esta remuneração ser constituída, no todo ou em parte, por uma participação percentual nos lucros da sociedade.

Parágrafo Terceiro - Consideram-se incluídos nos poderes de gerência os actos que consistem em:

A) - Compra, venda, troca e aluguer de veículos automóveis;

B) - Arrendamento de quaisquer locais da e para a sociedade, bem como o trespasso de estabelecimentos comerciais,

C) - Confissão, desistência e transacção em juízo.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial, aos 16 de Janeiro de 1997.

A 2.ª Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

FÃO

FÃO EM NOTÍCIA

A Assembleia de Freguesia realizada no último dia do mês de Dezembro, do ano transacto, foi mais democrática, apesar de nos trazer poucas novidades. Digo mais democrática porque os elementos da mesa estabeleceram diálogo com os assistentes. O «Plano e Orçamento» para 97 foram aprovados, mas as obras de maior

dimensão continuamos a vê-las por um «canudo». Tivemos o azar - há quem, diga sorte - de existir a ponte a separar-nos da vizinha cidade. A oposição pouco se manifesta, parecendo que estão todos do mesmo lado... batendo palmas nas costas do «camarada» de luta. Quem os viu há alguns anos, quando a luta era outra e os vê hoje!

A cangosta vai ser ou não fechada? Os tempos mudam e as opiniões podem ser diferentes. O António quer mantê-la aberta, a não ser que já tenha «virado»...

É que em Fão o que foi ontem pode não ser hoje!

Algumas das Senhoras que fizeram parte da Comissão de Festas vão, bre-

vemente, tomar uma iniciativa inédita no concelho. Sabemos que já estabeleceram contacto com outras Senhoras, e têm recebido grande apoio de alguns homens, para formarem uma lista independente para as eleições autárquicas, inteiramente feminina. Mesmo que não vençam - as sondagens efectuadas apontam para uma vitória - podem ter assento na Assembleia de Freguesia e impor mais respeito pela nossa vila.

As senhoras que durante três anos tiveram a carga a realização das Festas do Bom Jesus, cederam o lugar aos homens. Deixaram cerca de seiscentos contos, tornando a tarefa mais simplificada aos sucessores. Que façam tão bem como a comissão precedente porque melhor será impossível.

RIO TINTO



VISITA À PISCINA MUNICIPAL

No passado dia 25 de Janeiro, um grupo de jovens acompanhados do Presidente da Junta, visitaram e utilizaram a piscina a seu bel prazer.

Foram umas horas bem passadas... Valeu a pena pelo convívio e fica-nos a sensação de que efectivamente podemos sentir um pouco de orgulho em termos ao dispor umas instalações aquáticas daquela envergadura... Eu cá por mim adorei tudo, mas o que mais gostei foi daquela

coisa redonda... acho que lhe chamam «JACUSI» ou lá o que é... É bom demais. Sai-se cá para fora rejuvenescido, é só ver e experimentar para crer.

«Ditosa Cidade que tal maravilha tem » Lá iremos mais vezes...

OBRAS EM CURSO

Informou-nos a Câmara Municipal de que na última reunião foi decidido levar a concurso a obra da Zona envolvente do Centro Cávado.

Entretanto iniciou-se a

primeira fase do arranjo da Rua Padre João José Gonçalves, que consiste em retirar a calçada antiga e pavimentar com cubo.

VISITA DE TRABALHO

No passado dia 28 de Janeiro, deram-nos a honra da sua visita, o Ex.º Sr. Vereador Adjunto do Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Cepa, vinha acompanhado dos Exmos. Srs. Engenheiros Luís Moita da Electricidade do Norte e Víctor da Câmara Municipal. Acompanhou-os o Técnico de Obras da C. Municipal Sr. Torres e um Membro da Junta de Freguesia. Visitaram as obras em curso e verificaram os sítios onde serão colocados alguns novos pontos de luz.

CURSO DE INFORMÁTICA

Iniciou-se o curso de Informática com quinze alunos inscritos. O Curso terá a duração de quatro meses, sendo ministrado pelo Ex.º Sr. Juvenal Amorim e é supervisionado pelo Ex.º Sr. Coordenador Concelhio do

Ensino Recorrente do Ministério da Educação, Dr. Augusto Silva a quem desde já, e mais uma vez, manifestamos o nosso apreço pela sua devoção à causa do Ensino. Uma palavra de apreço aos formandos inscritos neste Curso que vão por certo adquirir conhecimentos que lhes permitirão entrar no Século XXI com os pés bem assentes na Terra. Vão por certo dizer «VALEU A PENA».

CEMITÉRIO LOCAL

Está a ser arranjado neste momento. Espera-se a conclusão destas obras brevemente. Seria bom que não fosse descurada a necessidade de ser pintado o seu gradeamento e porque não os seus muros?

ÓBITO

Em 26-1-97, inesperadamente faleceu na sua residência sita no lugar da Capela nesta freguesia a Sr.ª Maria da Silva Torres, de 69 anos de idade. Foi sepultada no Cemitério local. À família enlutada em nome deste Jornal apresento sentidos pêsames. Paz à sua Alma.

Jornal Farol de Esposende, n.º 139, de 06 de Fevereiro de 1997

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO À POSTURA DE TRÂNSITO DA CIDADE DE ESPOSENDE presente à reunião da Câmara Municipal de 06 de Dezembro de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgãos municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, assinatura ilegível, Pel' Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o ridigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 29 de Janeiro de 1997.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

Jornal Farol de Esposende, n.º 139, de 06 de Fevereiro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 41 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 48-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 21 de Janeiro de 1997, na qual:

JOSÉ MANUEL DE SOUSA CEPa e mulher ALBERTA MANUELA DA SILVA CEPa, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Marinhas, deste concelho, ela da freguesia de Infias, do concelho de Guimarães, e residentes na Travessa da Rua da Escola, lugar de Goios, da indicada freguesia de Marinhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa de cave, rés-do-chão, andar e águas furtadas, destinado a habitação, com logradouro, no lugar de Góios, Travessa da Rua da Escola, da freguesia de Marinhas, do concelho de Esposende, com a área coberta de cento e sessenta e oito metros quadrados e logradouro com mil cento e trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Pinheiro Neiva, do sul com Laurentino Santa Marinhas Curvão, do nascente com Maria de Lurdes Fernandes Ribeiro e do poente com Travessa da Rua da Escola, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido

sob o artigo 3254, com o valor patrimonial de 3 168 000\$00 e o atribuído de TRÊS MILHÕES E DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Pinheiro Neiva e mulher residente na citada freguesia de Marinhas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publica-

mente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 21 de Janeiro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

Jornal Farol de Esposende, n.º 139, de 06 de Fevereiro de 1997

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

Nos termos do disposto no artigo 3.º, n.º 2, da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Esposende procedeu, durante o segundo semestre do ano de 1996, às seguintes transferências de verbas que se enquadram nos parâmetros definidos nos artigos 1.º, n.º 1.º e 2.º, n.º 1, do citado diploma legal:

— Transferências correntes:

- Associação Desportiva de Esposende 2 420 000\$00
- Esposende 2000, EPM 5 000 000\$00
- Fábrica Igreja Paroquial St.ª Maria Anjos 5 000 000\$00
- Forjães Sport Clube 3 850 000\$00

— Transferências de capital:

- Águas do Cávado, SA 29 400 000\$00
- Resulima-Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA 7 200 000\$00

Torna-se ainda público que, no mesmo período, fez esta Câmara Municipal a

seguinte doação de bens patrimoniais registados em seu nome, a favor da seguinte instituição:

— CENTRO SOCIAL DA JUVENTUDE DE BELINHO — Parcela de terreno, destinado a construção urbana, com a área de 2.885 metros quadrados, a que foi atribuído o valor de Esc. 18 752 500\$00, com destino à construção da respectiva sede social.

Esposende, 17 de Janeiro de 1997.

O Presidente da Câmara Municipal,
Alberto Queiroga Figueiredo

EXPLICAÇÕES

Português e Francês

3.º Ciclo e Ensino Secundário
Telef. 961247
Esposende

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

FALECIMENTOS

MARIA AMÉLIA ROMEU DE SOUSA, solteira, de 90 anos de idade, natural do Porto e residente nesta cidade em casa da Sr.^a Márcia Rites. Faleceu no passado dia 16 de Janeiro.

A «Mimizinha» como era conhecida foi a responsável pelo ensino das primeiras letras a algumas gerações de esposendenses. Tinha de facto muito jeito para ensinar crianças, o que foi fazendo enquanto pôde.

O seu corpo, que esteve depositado na Capela da Misericórdia foi depois de rezada Missa, a sepultar no Cemitério Municipal.

TERESA DE JESUS DE SOUSA VIANA, viúva de 84 anos de idade, natural e residente em Esposende, faleceu no dia 20 do passado mês.

A extinta mais conhecida por «Teresa Chécha» era uma das últimas regateiras de Esposende, uma profissão quase extinta nesta terra. O seu corpo esteve em câmara ardente na Capela da Misericórdia, donde seguiu para o Cemitério local, depois de rezada Missa.

ANTÓNIO MARTINS RIBEIRO, solteiro, de 79 anos de idade, natural e residente em Esposende.

O «Rato» era uma figura conhecida de toda a gente e um artista com os seus irmãos Franklim e Quintino, com «especialização» em relógios de Sol, actividade que deixou há muitos anos. Fez um pouco implicative, toda a gente lhe perdoava as inúmeras «vozes de prisão» com que se era mimoseado. O seu corpo esteve depositado na Capela da Misericórdia, donde depois de rezada Missa foi a sepultar no Cemitério Municipal.

Às famílias enlutadas, «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

Jornal Farol de Esposende, n.º 139, de 06 de Fevereiro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que a fls. 77 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 47-D, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 15 de Janeiro de 1997, na qual:

MARCOS DE SÁ ESCRIVÃES e mulher **CLEMENTINA REIS DO MONTE**, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, e nela residentes no lugar de Freixieiro.

DECLARARAM

Que, são sonos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal, no sítio de Fornelo, da freguesia de Fonte Boa, do concelho de Esposende, com a área de oitenta e metros quadrados, a confrontar do norte com Ananias Domingues de Baixo, do sul com Ramiro Fernandes Grilo, do nascente com Joaquim Alves Pereira e do poente com Maria da Graça Condesso de Azevedo, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 2138, com o valor patrimonial de 271\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse

do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Maria Gonçalves Vasco e marido, residentes naquela freguesia de Fonte Boa.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriam aquele prédio por **USUCAPIAÇÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende. 15 de Janeiro de 1997.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

CÂMARA MUNICIPAL PREOCUPADA COM A SEGURANÇA RODOVIÁRIA

A Câmara Municipal de Esposende, preocupada com o elevado índice de atropelamentos, registados na E.N. 13 que atravessa o Concelho de Esposende a Edilidade, depois de ter adjudicado a instalação de sinalização luminosa, reguladora de velocidade, no lugar de Criad, Apúlia, deliberou, na última reunião do Executivo Municipal, proceder à abertura de concurso para instalação de sinalização luminosa, no entrocamento da Igreja e no cruzamento de S. Sebastião, na freguesia de Marinhãs.

O principal objectivo prende-se com a regulamentação da velocidade dos veículos, de forma a proporcionar maior segurança, quer para os peões, quer para os próprios automobilistas.

JUNTAS DE FREGUESIA

O Executivo Municipal, deliberou, no âmbito do apoio às Juntas de Freguesia, celebrar um protocolo com a Junta de Fonte Boa, com vista à criação de um pólo de leitura.

OBRAS MUNICIPAIS

A Câmara Municipal aprovou os projectos, e a abertura de concursos, para a execução de várias obras municipais: Ampliação da Escola Primária de Azevedo, Antas; 3.ª fase da revitalização Urbana de Fão - Arranjo de Vielas; Recuperação da Escola Rodrigues Faria, para Centro Social e Cultural, em Forjães; Remodelação da Escola Primária de Vila Chã.

Dentro do mesmo âmbito, foi deliberado proceder à execução do arranjo de três zonas: Arranjo da Zona envolvente da Igreja de Rio Tinto; arranjo da Zona envolvente da Igreja de Gemeses; arranjo da Zona envolvente da Igreja da Senhora do Amparo, em Criad, Apúlia.

CULTURA E DESPORTO

No âmbito do apoio a diversas Instituições, da Cultura e do Desporto, do Concelho, o Executivo Municipal decidiu atribuir os seguintes subsídios: Ao Clube Jovem das Marinhãs, para comparticipação nas despesas inerentes à realização de uma prova de BTT; atribuir à Associação dos Jovens Católicos de Esposende uma verba para apoio à realização do III Encontro de Cantares das Janeiras.

A Câmara Municipal, pretende levantar um Monumento escultórico alusivo ao Homem do Mar de Esposende, localizando-o no Largo Rodrigues Sampaio.

No âmbito das infra-estruturas desportivas, deliberou a Câmara Municipal proceder à abertura de um concurso para construção de cinco campos de jogos Polidesportivos.

GEMINAÇÃO

Foi aprovada a Geminação da cidade de Esposende, com o Município francês de OZOIR-LA-FERRIÈRE, cuja assinatura protocolar terá lugar no dia 31 de Maio na cidade francesa e em 19 de Agosto em Esposende.

Jornal Farol de Esposende, n.º 139, de 06 de Fevereiro de 1997

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público o PROJECTO DE REGULAMENTO MUNICIPAL SOBRE INSTALAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE RECINTOS DE ESPECTÁCULOS E DIVERTIMENTOS PÚBLICOS, presente à reunião da Câmara Municipal de 06 de Dezembro de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgãos municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, assinatura ilegível, Pel' Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o ridigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 29 de Janeiro de 1997.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

Jornal Farol de Esposende, n.º 139, de 06 de Fevereiro de 1997
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«MORAR - SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00795
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: -
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 09 - 96/12/31

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre **JORGE GONÇALVES DA CRUZ** e mulher **MARIA JUDITE PEIXOTO LAGES GONÇALVES DA CRUZ**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Urbanização Pinhal da Foz, Esposende, foi constituída a sociedade em epigrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 - A sociedade adopta a firma «MORAR - SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LIMITADA», com a sua sede no lugar da quinta da Barca, da freguesia de Gandra, do concelho de Esposende.

2 - Por simples decisão da gerência, a sociedade poderá transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste em «Mediação Imobiliária».

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais com o valor de duzentos mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um, dos sócios Jorge Gonçalves da Cruz e Maria Judite Peixoto Lages Gonçalves da Cruz.

ARTIGO 4.º

São admitidas prestações suplementares de capital, mas apenas por acordo unânime dos sócios, perfazendo a totalidade do capital social, até ao montante de cem milhões de escudos.

ARTIGO 5.º

1 - A gerência da sociedade pertence aos sócios que forem designados em assembleia geral.

2 - Fica desde já designado gerente o sócio Jorge Gonçalves da Cruz.

3 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a intervenção do sócio gerente.

ARTIGO 6.º

Fica admitido que a gerência pode praticar todos os actos que se achem englobados na actividade social. Designadamente acham-se nesta compreendidas quaisquer formas de mediação imobiliária, bem como a aquisição e alienação de bens móveis ou imóveis, automóveis ou imóveis para revenda, e a prática de actos de administração e de execução urbanística.

ARTIGO 7.º

Em caso de penhora, arresto, venda, ou outra alienação ou oneração coactiva da quota, a sociedade poderá amortizá-la pelo seu valor nominal acrescido do que lhe corresponder, de acordo com o último balanço aprovado.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma e duas.

Conservatória do Registo Comercial, aos 16 de Janeiro de 1997.

A Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

Jornal Farol de Esposende, n.º 139, de 06 de Fevereiro de 1997

TRIBUNAL JUDICIAL DE PÓVOA DE VARZIM

ANÚNCIO

A Doutora **LIGIA MARIA DA NOVA ARAÚJO SÁ TROVÃO**, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER QUE por despacho de 10/01/97, proferido nos autos de processo COMUM registados sob o n.º 2/96, pendente neste Tribunal, 2.ª, que o O Digno Agente do Ministério Público move contra o arguido **ALBINO RAMALHO FIGUEIREDO**, casado, industrial, nascido a 30/9/1961, natural da freguesia das Marinhãs concelho de Esposende, filho de Manuel Figueiredo e de Maria da Silva Ramalho e com última residência conhecida na Rua S. Lourenço, Outeiro, Marinhãs, Esposende, por haver cometido o crime de Emissão de cheques sem provi-

são, foi o mesmo arguido declarado CONTUMAZ - Art.º 336.º e 337.º, 5 e 6 do CPP.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração.

A proibição de obter qualquer documento, certidão ou registo junto de autoridades públicas.

17-01-97

O Juiz de Direito,
Dr. Ligia Maria da Nova Araújo Sá Trovão

O Oficial de Justiça
Maria do Rosário Teixeira

AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 97 JÁ MEXEM

O CDS/PP, foi o primeiro Partido Político a apresentar o seu candidato às eleições Autárquicas, que se realizam no próximo mês de Dezembro.

Como tem sido habitual, a escolha da cabeça de lista do Partido recaiu numa figura, que sendo natural do concelho, há anos que reside fora do mesmo.

Depois da aposta acertada em Alexandre Losa, o CDS/PP nas últimas Autárquicas apostou em Cubelo Soares, que diga-se não atingiu os objectivos propostos. E que nem aqueceu o lugar na Vereação, por abandono do cargo. Tendo também a agravante de ter sido o maior derrotado nas passadas eleições, pois o Partido passou de três Vereadores para apenas um. A tomada de posição de Cubelo Soares desgostou muitos dos eleitores do PP, o que torna uma tarefa difícil para o novel candidato, tentar mostrar aos desgostosos do Partido que a sua candidatura será levada até ao fim, independentemente das dificuldades que lhe possam surgir.

A escolha do partido recaiu em Franklim Veloso Fernandes Torres. O candidato é natural de Apúlia, e reside na povoia de Varzim e desempenha funções profissionais em Viana do Castelo.

No entanto, no seu discurso de apresentação da candidatura, o candidato afirma que «concorre à Presidência da Câmara Municipal na qualidade de Cidadão independente, por dever, com entusiasmo e sem sacrifício pessoal».

O candidato, cujo curriculum incide fundamentalmente na progressão na carreira profissional que começa em Aspirante Provisório em 1959, na Repartição de Finanças da Meda (Guarda); atinge o seu ponto máximo com nomeação de Director distrital de Finanças de Bragança, verificada em 1982.

É notoriamente um homem do «fisco». E das suas palavras de apresentação se pode aferir dessa «tendência», quicá uma linha de rumo, quando afirma em tom de crítica dura que se confunde «...as mais valias,

próprias do desenvolvimento, com o gasto luxuoso, sempre secundário e gerador de endividamento...» e mais à frente no mesmo discurso, Franklim Torres diz «...Penaliza-se, com brutalidade, através de taxas e encargos financeiros, em serviços básicos e essenciais os munícipes, ao mesmo tempo, que se desperdiça o dinheiro público e dos Cidadãos, em novas mordomias e realizações de gosto duvidoso».

Não sendo um candidato surpresa, com um discurso coerente e virado para a poupança, tentando pôr travão ao despeísmo, as suas intenções poderão vir a ser «manchadas» por alguns apoios altamente polémicos que recolheu, ou que se lhe tenta colar.

Aguardamos para ver as linhas gerais que o Candidato do CDS/PP apresentará no seu programa, para vermos se logo à partida haverá nelas o expurgo, ou a intenção, de se libertar de tão perniciosos interesses.

L.R.

ANIVERSÁRIO DO ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE

O Rotary Clube de Espoende completou no dia 24 de Janeiro o seu décimo nono aniversário, numa reunião festiva em que estiveram muitos companheiros do Clube Padrinho, Rotary Clube de Barcelos, o representante do Lions Clube de Espoende e muitas Senhoras.

Da correspondência recebida, o Secretário do Clube destacou o convite

da Escola Secundária para tomar parte num Debate-Reflexão sobre a prevenção da Droga e trocar opiniões sobre a Prevenção da Tóxico-Dependência que estão incluídos no Projecto Viva a Escola e no Projecto Educativo para uma Escola Promotora de Saúde.

Armando Faria louvou o Governo por ter começado a campanha contra

os Fogos, logo em Janeiro.

Francisco Marques louvou a Associação Comercial e Industrial Espoendense pela acção cultural por ela desenvolvida, durante o mês de Dezembro, só lamentando que nem sempre a população tenha aderido com a presença desejada. Costa e Silva comunicou que a iniciativa do Rotary, alertando as várias entidades que intervêm na CASA MORTUÁRIA, para o estado em que esta se encontrava, deram resultado, pois vai-se finalmente proceder a uma renovação total de modo que os corpos ali depositados tenham a dignidade que merecem.

Juvenal Silva lembrou os rotários já falecidos, que a saudade permanece viva, porque a amizade em Rotary estende-se para além da vida. Américo Martins, representante do Lions, felicitou o Rotary pelos serviços prestados à colectividade e pela acção cultural das suas reuniões. O Representante do Governador felicitou o Clube pelo seu aniversário e desejando-lhes as maiores felicidades para o futuro. José Augusto, do Clube de Barcelos, numa pequena palestra referiu alguns factos importantes da vida de Paul Harris e mostrou a importância que o seu Movimento teve e tem no Mundo Actual.

A Reunião terminou com a actuação do Grupo Folclórico de Vila Chã.

PARA QUE A DROGA NÃO NOS BATA À PORTA

(Continuação da pág. 1)

O Presidente da Cruz Vermelha de Espoende lançou o repto à Associação de Pais da Escola para que sessões de divulgação e luta contra a droga fossem feitas nas várias freguesias do concelho. O repto foi aceite com a colaboração insubstituível da prestigiosa Cruz Vermelha.

Foi realçado pelos especialistas presentes que o melhor remédio contra a droga é a sua prevenção e que a melhor maneira de fazer prevenção é uma correcta integração dos jovens na sociedade e na família, em especial.

Alguns sinais de alarme foram divulgados, confirmando as informações dadas num folheto informativo divulgado por todo o país e que não serão demais lembrar:

Mudanças súbitas de comportamento: momentos de grande agressividade, alternados com outros de grande passividade, isolamento e secretismo.

Desinteresse e desmotivação em relação às actividades escolares, profissionais, desportivas...

Quebra de rendimento escolar ou profissional, faltas e atrasos frequentes.

Dispersão, dificuldades de concentração, de memória ou raciocínio.

Insistentes pedidos de dinheiro e frequentes desculpas sobre objectos «perdidos» ou «roubados».

Posse de objectos estranhos: filtros de cigarro, mortaltas, pratos queimadas, tubinhos de papel chamuscados, colheres queimadas, carteiras de comprimidos, já para não falar de seringas e de camisolas manchadas de sangue.

AUTÁRQUICAS EM ESPOSENDE

FRANKLIN TORRES- OUTRO APULIENSE QUE PODE SER PRESIDENTE DA CÂMARA

(Continuação da pág. 1)

vai-se jogar forte, mas com elevação e civismo, garantia que a craveira moral, pessoal e profissional dos concorrentes, dos já anunciados e dos que se vierem posteriormente a anunciar, deixa antever.

FRANKLIM TORRES enumerou as razões da sua candidatura às Autárquicas deste ano. Moralmente fortalecido por factos ultimamente acontecidos e a que é totalmente alheio, joga com a pressão psicológica que não deixará de pesar na vontade dos seus adversários, quando diz que se candidata por dever, com entusiasmo e SEM SACRIFÍCIOS, e que o não faz contra ninguém.

«POR DEVER – porque ética e moralmente sinto que uma Terra e um Concelho têm o direito de exigir aos seus filhos, aos que ao longo do tempo mostraram trabalho e valor, a entrega e o empenhamento na liderança das suas comunidades».

«COM ENTUSIASMO – porque esta nobre causa deverá ser concretizada com alegria e fé, na salvaguarda do interesse geral das populações».

«SEM SACRIFÍCIO PESSOAL – porque sempre me honrará servir, sem custos nem proveitos particulares, os cidadãos que fazem do concelho de Espoende uma Terra séria e desenvolvida, uma Terra cheia de futuro».

«CONTRA NINGUÉM – saudando com particular ênfase os adversários políti-

cos nesta corrida à Presidência Municipal, certo que «saberemos, durante a pré e a campanha eleitoral, elevar o nível da discussão política, no respeito integral pela diferença dos projectos e ideias de cada um, sem ofensa e ataques pessoais, condição prévia para se evitar manchar ou denegrir o bom nome de Espoende».

Quero ganhar o desafio desta caminhada para nova etapa da minha vida, com serenidade e razão, num clima de tolerância, de sadio pluralismo, no respeito pela diferença, com aceitação da crítica, mas sempre olhando as Mulheres, os Homens e Jovens do meu Concelho cara a cara, olhos nos olhos, porque todos nunca seremos demais para construir, desenvolver e engradecer, uma Terra que nos motiva, nos orgulha e, para todo o sempre, necessitará do nosso carinho e afecto.

Sobre a actual gestão camarária, FRANKLIM TORRES referiu que se assiste ao autismo duma classe política local dominante, e por vezes persecutória, insensível ao debate de ideias e opiniões.

Que se confundem as mais valias, próprias do desenvolvimento, com o gasto luxuoso, sempre secundário e gerador de endividamento, e que penaliza, com brutalidade, através de taxas e encargos financeiros em serviços básicos e essenciais os munícipes, ao mesmo tempo que se desperdiça dinheiro

público e dos cidadãos, em novas moradias e realizações de gosto duvidoso.

FRANKLIM TORRES, ainda Director de Finanças do Distrito de Viana do Castelo, garantiu que «É TEMPO DE ESPOSENDE», o lema da sua candidatura significa e significaria arrumar a casa, valorizar as virtudes dos cidadãos, extinguir os vícios adquiridos, a ruptura com o imobilismo, o ostracismo e a indiferença, um estímulo à participação cívica, um aceno e um desejo de reconciliação dos municípios, e a mudança tranquila, que exige carácter nobre, humanismo nas decisões, sem desforço, sem ressentimentos nem desforras, numa liderança participada activa e, sobretudo, transparente.

FRANKLIM VELOSO FERNANDES TORRES é natural de Apúlia, filho de António Fernandes Torres e de D. Maria Lopes Veloso.

Profissionalmente, é Administrador Tributário/Director Distrital de Finanças de Viana do Castelo.

Reside na Póvoa de Varzim e é casado com a Senhora Professora D. MARIA DE LA SALETTE DE OLIVEIRA FERNANDES TORRES.

É ainda irmãos, do Dr. António Fernandes Torres, até há poucos meses Delegado de Saúde de Espoende, e da Senhora Professora D. Laurentina Veloso Fernandes Torres.

Jornal Farol de Espoende, n.º 139, de 06 de Fevereiro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 47 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 82-B, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 22 de Janeiro de 1997, na qual: DOMINGOS JOSÉ DE AZEVEDO, viúvo, natural da freguesia de Antas, deste concelho, e nela residente no lugar de Azevedo.

DECLAROU:

O primeiro outorgante declarou:

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto de pinhal e eucalipto no sitio da Bouça da Cangosta da freguesia de Vila Chã deste concelho, com a área de seis mil e oitocentos metros quadrados a confrontar do Norte com caminho, do sul com Maria Angelina Martins Ferreira, do Nascente com Lurdes Rodrigues Lima e do poente com António Martins de Abreu e herdeiros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espoende e inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 842 (omisso na antiga matriz) com o valor patrimonial de 15.975\$00 e

o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entra na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Gonçalves Patrão e mulher Maria Gonçalves de Abreu.

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Espoende, 22 de Janeiro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

LOURENÇO SEGUROS — MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança
e Prestação de Serviços.

AV. ENG.º LOSA FÁRIA — ENT. 165 — LJ. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

ESPOSENDE

- um século de presidentes da Câmara

Dentro de escassos dez meses, será eleito aquele que, muito provavelmente, conduzirá os destinos do concelho na entrada do terceiro milénio. Julgo, por isso, interessante fazer uma breve evocação de quem foram os seus antecessores no Largo do Município, durante o século que está prestes a findar.

1. Período da monarquia

Os últimos dez anos da monarquia viveram o duelo entre os partidos Regenerador e Progressista, ambos de filiação monárquica, entremeados pela ditadura de João Franco que fez demitir a Câmara presidida por José da Silva Ramalho (em virtude do falecimento de Almeida Pascoal) e a substituiu por uma Comissão Administrativa liderada por Joaquim José da Silva, caída em desgraça após o assassinato do rei Carlos I. O último presidente foi o médico esposendense João de Barros, cuja colagem de última hora à revolução republicana não impediu que viesse a ser substituído pelo seu antigo correligionário Fonseca Lima, um destacado membro do Partido Progressista convertido ao republicanismo em Dezembro de 1907.

	Presidente	Duração do mandato	Freguesia
1	Padre Manuel Martins Giesteira	Janeiro 1899/Janeiro 1902	Marinhas
2	Padre José Pereira da Costa Lima	Janeiro 1902/Janeiro 1904	Mar/Belinho
3	Padre José Manuel de Sousa	Janeiro 1904/Janeiro 1905	Gemeses
4	António de Almeida Pascoal	Janeiro 1905/25 Dezembro 1907	Esposende
5	José Cândido da Silva Ramalho	25 Dezembro 1907/2 Janeiro 1908	Esposende
6	Joaquim José da Silva	2 Janeiro 1908/21 Fevereiro 1908	Esposende
7	Joaquim Fernandes Patusco	21 Fevereiro 1908/Novembro 1908	Marinhas
8	Dr. João Gonçalves Pereira de Barros	Novembro 1908/Octubro 1910	Esposende

2. Primeira República

A Primeira República foi dos períodos mais tumultuados da história da vereação espo-

Silva Vieira uma con-fortável tribuna. Firmino Loureiro chegou mesmo a ser ilegalmente afastado - como aliás o foram todas as vereações que, de norte a sul, protestaram contra a ditadura do general Pimenta de Castro - durante o breve período de 12 a 18 de Maio de 1915, quando a Câmara foi confiada ao seu adversário político, Ramiro de Barros Lima. Estranhamente, ao último foi recentemente atribuída uma placa toponímica em Esposende, enquanto Firmino Loureiro continua esquecido (Mais palavras para quê?). Houve ainda o efémero regresso do padre Giesteira, que coincidiu com a ditadura sidonista e com a Monarquia do Norte, a que se seguiram precários governos de coligação entre facções republicanas, confiados ao advogado e notário Alexandre Henriques Torres e (de novo) ao médico

João de Barros, cujo exercício rotativo do poder marcou o período que se estende de 1919 a 1926.



MANUEL SÁ PEREIRA
O «DUARTE PACHECO» DE ESPOSENDE

sen-dense, um pouco à semelhança do que se passou por todo o país. Depois dos executivos provisórios de Fonseca Lima e de Ribeiro da Fonseca, coube a um homem do mar, emigrante regressado do Brasil, o membro do Partido Democrático (também conhecido como Partido Republicano Portu-guês) Firmino Clementino Loureiro, encabeçar os destinos do concelho durante perto de sete anos. Não foi tarefa fácil: a sua governação esteve quase sempre sob duro ataque dos antigos caciques, agrupados sob a bandeira do Partido Evolucionista, que tiveram no jornal O ESPOZENDENSE de

	Presidente	Duração do mandato	Freguesia
9	Dr. João Caetano da Fonseca Lima	Outubro 1910/Janeiro 1911	Curvos
10	Valentim Ribeiro da Fonseca	Janeiro 1911/Maio 1911	Palmeira de Faro
11	Firmino Clementino Loureiro	Maio 1911/12 Maio 1915	Esposende
12	Dr. Ramiro de Barros Lima	12 Maio 1915/18 Maio 1915	Esposende
13	Firmino Clementino Loureiro	18 Maio 1915/2 Janeiro 1918	Esposende
14	Dr. Alexandre Henriques Torres	2 Janeiro 1918/15 Janeiro 1918	Esposende
15	Padre Manuel Martins Giesteira	15 Janeiro 1918/Março 1919	Marinhas
16	Dr. Alexandre Henriques Torres	Março 1919/Janeiro 1923	Esposende
17	Dr. João Gonçalves Pereira de Barros	Janeiro 1923/Janeiro 1925	Esposende
18	Dr. Alexandre Henriques Torres	Janeiro 1925/Junho 1926	Esposende

3. Ditadura fascista

Há que distinguir dois períodos: o primeiro, estendeu-se de 1926 até 1932-33 e foi de relativa instabilidade, pois ainda não se sabia se o regime tinha vindo para ficar ou se faria a transição para novo sistema multipartidário; o segundo, com a consolidação da ditadura através da famigerada

Constituição de 1933, veio a durar até ao 25 de Abril. A primeira parte foi atravessada por Comissões Administrativas relativamente fracas e inexpe-

	Presidente	Duração do mandato	Freguesia
19	Valentim Ribeiro da Fonseca Jr.	Junho 1926/Dezembro 1927	Esposende
20	Tenente Lauro de Barros Lima	Dezembro 1927/Julho 1933	Esposende
21	Padre Manuel Martins de Sá Pereira	Julho 1933/Novembro 1944	Gandra
22	Dr. Francisco Duarte Ferreira Carmo	Novembro 1944/Junho 1946	Apúlia
23	Manuel de Faria e Silva	Junho 1946/Junho 1947	Rio Tinto
24	Padre Manuel Martins de Sá Pereira	Junho 1947/Julho 1954	Gandra
25	António José da Costa Leme	Julho 1954/Fevereiro 1967	Curvos
26	Prof. Carlos de Oliveira Martins	Fevereiro 1967/Julho 1974	Esposende

rientes, divididas por antagonismos políticos e pessoais, de que o afastamento do tenente Jaime Olímpio em 1931 constituiu um dos episódios mais interessantes - e menos estudados - do século XX esposendense. Depois veio o longo consulado (perto de duas décadas) do padre Sá Pereira, o "Duarte Pacheco" esposendense, figura ainda polémica e despertando sentimentos contraditórios (embora "homem do regime" e monárquico assumido, é-lhe atribuída grande magnanimidade relativamente aos opositores do salazarismo, a quem mais de uma vez terá livrado das implacáveis garras da PIDE). Os seus sucessores, Costa Leme e o professor Carlos de Oliveira Martins - pai do antigo secretário de estado de Caetano e ministro de Cavaco Silva - atravessaram já a fase de declínio do regime, sacudido até aos alicerces pela campanha eleitoral de Humberto Delgado, pela trágica

	Presidente	Duração do mandato	Freguesia
27	Prof. Joaquim Gonçalves Regado	Junho 1974/Julho 1974	Marinhas
28	João Alberto Terra de Sá	Julho 1974/Novembro 1974	Esposende
29	Dr. António Fernandes Torres	Novembro 1974/Fevereiro 1976	Apúlia
30	Dr. Francisco Brás Marques	Fevereiro 1976/Janeiro 1977	Esposende
31	Eng. Alexandre Domingos Losa Faria	Janeiro 1977/Julho 1986	Esposende
32	Prof. Laurentina Veloso Fernandes Torres	Julho 1986/Janeiro 1990	Apúlia
33	Alberto Queiroga Figueiredo	Janeiro 1990/	Apúlia

guerra colonial e pela contestação operária e estudantil que veio a marcar o marcelismo.

4. Regime democrático

Depois da Revolução do 25 de Abril, todas as vereações do país foram substituídas por Comissões Administrativas integrando representantes das principais forças políticas concelhias. Em Esposende, após um certo predomínio do

MDP/CDE (com o médico apuliense António Torres), seguiu-se uma coligação PPD/PS, liderada pelo advogado Brás Marques. O CDS só chegou ao poder com o engenheiro Losa Faria, o grande vencedor das primeiras eleições autárquicas, realizadas em 12 de Dezembro de 1976. Losa Faria reinou incontestado durante quase dez anos, venci-

do apenas pelo brutal acidente que lhe roubou a vida. Assegurada a sucessão pela sua vice-presidente, a professora Laurentina Torres, as eleições de Dezembro de 1989 deram (pela primeira vez) a maioria ao PSD, sob a liderança do industrial apuliense Alberto Figueiredo, reforçada quatro anos depois com a conquista de cinco mandatos numa

vereação de sete. Em próximo Dezembro se verá se nova página é virada na história da Câmara Municipal de Esposende.

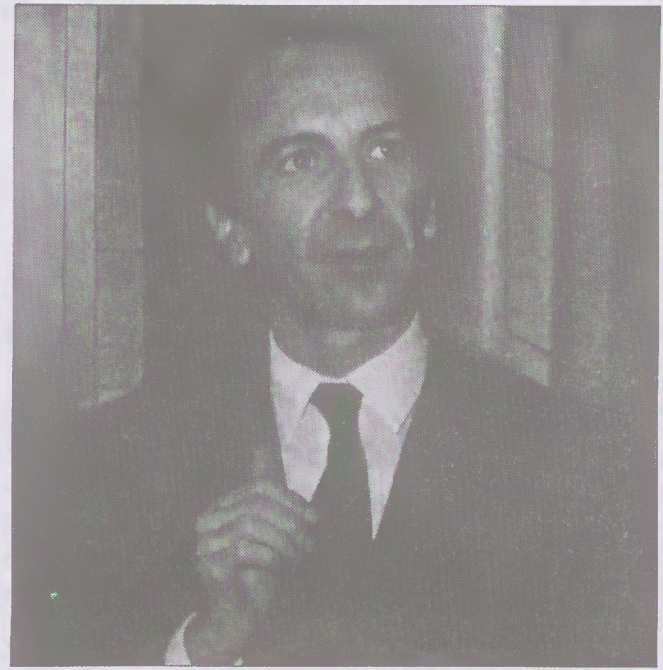
Principais fontes consultadas:

"A História de Esposende" Armindo da Rocha Duarte [contém uma relação exaustiva dos presidentes e vice-presidentes da Câmara Municipal de Esposende, no período que vai 1870 a 1972].

"Esposende: Páginas de Memórias" Manuel Albino Penteadinho Neiva

Diversos números de "O Esposendense", do "Jornal de Esposende", do "Farol de Esposende" e de "O Novo Fangeiro".

José Rodrigues Ribeiro
(1 de Fevereiro de 1997)



ALEXANDRE LOSA FARIA
O PRIMEIRO PRESIDENTE DEMOCRATICAMENTE ELEITO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE

EDITAL CONVOCATÓRIA

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do Art.º 30.º e para efeitos previstos no Art.º 50.º do compromisso da Irmandade, a Assembleia Extraordinária da Misericórdia, a realizar no próximo dia 08 de Fevereiro de 1997, pelas 21:00 horas, no Salão Nobre da Misericórdia, sito no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - ORÇAMENTO ORDINÁRIO DE 1997
- 2 - PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1997
- 3 - ALTERAÇÕES AO COMPROMISSO
- 4 - OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE

Se, no dia e hora designados, não estiver o número legal de irmãos, a mesma terá início meia hora mais tarde.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente, que vai, igualmente, ser afixado, nos demais lugares públicos do costume.

Esposende e Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, 7 de Janeiro de 1997.

O Presidente da Assembleia Geral,
(José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro, Dr)

Jornal Farol de Esposende, n.º 139, de 06 de Fevereiro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 75 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 48-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 23 de Janeiro de 1997, na qual CARMELINA LOPES DOS SANTOS, viúva, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nela residente no lugar de Areia.

DECLAROU:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por barracão com um pavimento, destinado à guarda de alfaías agrícolas, com logradouro, sito na Rua do Silva, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, com a área coberta de cento e dez metros quadrados e logradouro com mil duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Carmelinda Lopes dos Santos, do sul com António Alves Lima,

do nascente com Rua do Silva e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante sob o artigo 2543, com o valor patrimonial de 432 000\$00 e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Alvaro Lopes dos Santos e mulher, residentes naquela freguesia de Apúlia.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, usufruindo-o, arrecadando aí alfaías agrícolas e produtos de lavoura, reparando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé,

por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

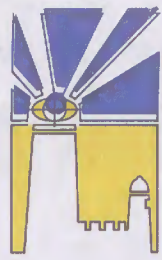
Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 23 de Janeiro de 1997.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE

(1975-1995) VI. FÃO

Fão, com os seus 2250 eleitores, é a quarta mais importante freguesia em termos demográficos. Já foi a terceira, mas viu-se ultrapassada por Esposende em 1990. Destaca-se por ser a única em que são sempre os mesmos quatro os partidos concorrentes à Assembleia de Freguesia.

ANÁLISE

1. Esquerda versus Direita.

Em Fão, apesar da tradição de rebeldia criada durante a longa noite fascista*, a verdade é que a direita tem sido sempre vencedora, com a única excepção das legislativas de 1983 e de 1985, que se saldaram por um empate técnico esquerda/direita. Nas restantes eleições de âmbito nacional, o voto de esquerda tem oscilado entre um mínimo de 37% e um máximo de 46%. Nas eleições locais, para a Assembleia de Freguesia de Fão, a desproporção é usualmente ainda maior: em 1985 e em 1989, a esquerda (PS + CDU) não passou dos 10%. É certo que, em compensação, em eleições não partidárias (como é o caso das presidenciais) os candidatos patrocinados pela esquerda têm sido bem cotados pelo eleitorado fangeiro: Eanes venceu Soares Carneiro em 1980; Soares não ficou muito longe de Freitas do Amaral em 1986, enquanto Jorge Sampaio há um ano esteve a escassos 27 votos da vitória sobre Cavaco Silva.

*O escritor Alexandre Babo - um frequentador das praias de Fão nos anos 50 - conta na sua autobiografia "Recordações de um caminhar" (Editorial Escritor, Lisboa 1993) que nas eleições de 1958, em Fão, apenas 5 eleitores optaram por Américo Tomás, escolhendo os restantes o general Humberto Delgado. Claro que os "resultados" oficiais (ver o "Farol de Esposende" de 9 de Março de 1995) deram uma imagem diametralmente oposta.

2. Extrema-esquerda.

Fão é uma freguesia onde o voto nos partidos à esquerda do

PCP tem habitualmente algum significado, certamente por mérito da tradicional irreverência fangeira, ultrapassando a média concelhia. No entanto, acompanhando a descida verificada a nível nacional, tem também diminuído em Fão o número de eleitores nos vários partidos de extrema-esquerda. Com uma excepção: o partido de Garcia Pereira (PCTP/MRPP), que nos últimos actos eleitorais tem conseguido manter - e até aumentar - um pequeno eleitorado fiel na vila de Fão. Nas legislativas do ano passado, o PCTP conseguiu 10 votos em Fão, cerca de um quinto da sua votação concelhia.

3. PCP.

Nas últimas legislativas, Fão deu à CDU a sua mais alta votação concelhia, quer em termos absolutos (103 votos), quer em termos relativos (6,2%). Já nas presidenciais de 1976, Fão foi a única freguesia do concelho em que o PCP conseguiu agarrar o seu eleitorado, evitando que este votasse em massa no major Otel. Estes factos, contudo, não permitem escamotear a contínua perda de influência deste partido durante a última década. Longe vão os tempos - como no período de 1979 a 1985 - em que a APU ultrapassava sempre 10% dos votos fangeiros, chegando mesmo a eleger membros da assembleia de freguesia.

4. PS.

Os resultados socialistas em Fão são bastante curiosos: o partido obtém geralmente bons scores nas eleições legislativas ou europeias, que se reduzem a metade ou ainda menos nas eleições para a assembleia de freguesia. (Consequência da fraca qua-

lidade dos seus candidatos ou da excelência dos seus adversários do PSD ou do CDS?) Por esse motivo, embora o PS já tenha sido o partido vencedor em legislativas -, as de 1983 e de 1995 - só em 1976 conseguiu uma presença condigna na Assembleia de Freguesia de Fão, ficando nas restantes eleições autárquicas em 3º ou até em 4º lugar. O melhor resultado socialista em eleições nacionais foram os 636 votos (38%) nas legislativas de há um ano; o pior, os 298 votos (20%) nas catastróficas eleições de 1985.

5. Outros partidos de esquerda.

O PRD praticamente desapareceu, mas no seu auge (1985) obteve em uns notáveis 238 votos, quase 16%. A queda foi rápida: 52 votos nas legislativas de 1987 e apenas 3 nas europeias de Junho de 1994. Os restantes agrupamentos (FSP, MDP/CDE Política XXI e UEDS), embora sem resultados de vulto, conseguiram sempre atrair algumas pequenas franjas do eleitorado da vila de Fão.

6. PSD.

Das 18 eleições realizadas até hoje em Fão, duas foram vencidas pelo PS, três pelo CDS (as eleições para a assembleia de freguesia em 1979, 1982 e 1985) e duas pela coligação Aliança Democrática. Mas, nas onze restantes foi o PSD o partido vencedor. Em eleições não locais, o melhor resultado social-democrata foram os 790 votos (54%) das legislativas de 1987, quando, Cavaco Silva alcançou a primeira maioria absoluta; o resultado

Assembleia de Freguesia de Fão (1976-1993)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	Cabeças de lista (votos - mandatos)				Presidência da Junta
					PSD	CDS	PS	CDU a)	
1976	1430	1035	29	20	Carlos da Palma Rios (376 votos - 4 mand.)	Alberto de Oliveira Pedras (225 votos - 2 mand.)	Augusto Bogo (315 votos - 3 mand.)	António de Agonia Pereira (70 votos)	PSD
1979	1691	1301	25	17	Joaquim de Oliveira Monteiro Neves (400 votos - 4 mand.)	Luís Gomes Viana (413 votos - 4 mand.)	António Jerónimo D. de Barros Peixoto (275 votos - 3 mand.)	José Artur Saraiva Marinho (171 votos - 2 mand.)	CDS
1982	1838	1362	54	17	José Ramos da Silva (272 votos - 3 mand.)	Luís Gomes Viana (615 votos - 6 mand.)	Américo dos Santos Saraiva (181 votos - 2 mand.)	António de Agonia Pereira (223 votos - 2 mand.)	CDS
1985	1914	1470	28	9	Mário dos Santos Ferreira (525 votos - 4 mand.)	Luís Gomes Viana (749 votos - 5 mand.)	Conceição Maria Sequeira Peixoto (80 votos)	João José Soares Pedras (79 votos)	CDS
1989	2084	1579	24	15	Fernando António Faria de Vilar (869 votos - 6 mand.)	Luís Gomes Viana (519 votos - 3 mand.)	Zita Madalena Ramos Pereira (70 votos)	José Cândido Vinha Novais (82 votos)	PSD
1993	2136	1621	20	21	Fernando António Faria de Vilar (746 votos - 5 mand.)	Luís Gomes Viana (527 votos - 3 mand.)	João Luís Pereira Reis (202 votos - 1 mand.)	José Cândido Vinha Novais (105 votos)	PSD

a) FEPU em 1976; APU em 1979, 1982 e 1985.

mais modesto, os 403 votos (28%) nas legislativas de 1983, com Mota Pinto. Presentemente, e desde 1989, o partido controla, sem partilha, a Junta de Freguesia de Fão, depois de uma primeira experiência mal-sucedida em 1976

7. CDS/PP

Tal como acontece na vizinha freguesia de Esposende, o CDS tem conseguido em Fão resultados autárquicos (para a assembleia de freguesia) muito superiores aos obtidos em eleições legislativas ou europeias. O segredo chama-se Luís Gomes Viana, que foi presidente da junta durante mais de uma década. De facto, em eleições nacionais o CDS/PP não passa normalmente do terceiro lugar, muito aquém do PSD ou mesmo do PS: apenas em 1976 (Assembleia da República) e em 1989 (Parlamento Europeu) chegou aos 20%, enquanto nas legislativas de 1987 e de 1991 teve de se contentar com uns míseros 7% dos votos fangeiros.

8. Outros partidos de direita.

A audiência do PPM anda normalmente pela meia dúzia de votos, exceptuando-se obviamente a performance de Miguel Esteves Cardoso - Fão é uma freguesia urbana, bem entendido - nas europeias de 1987 e de 1989, em que atingiu mais de 2%. De resto, o PDA açoriano recebeu também uma mão-cheia de votos nas europeias de 1994, ficando num destacado 5º lugar na vila de Fão, enquanto o partido de Manuel Sérgio na sua eleição baptismal (1991) conseguiu 20 votos (1,3%). Na extrema-direita, o defunto PDC somente em 1979 chegou aos 2%, não se aproximando nunca deste máximo em eleições subsequentes.

9. Composição da assembleia de freguesia.

Como de início se afirmou, tem havido sempre quatro listas (uma por cada um dos partidos parlamentares - nem menos, nem mais) a disputar lugares na Assembleia de Freguesia de Fão. Não decorre daí, contudo, que no elenco desse órgão tenham entrado sempre representantes dos quatro partidos: esse pluralismo apenas existiu entre 1979 e 1985.

O PSD, tradicionalmente o partido mais forte em Fão, liderou a assembleia de freguesia no período 1976-1979 (embora em Dezembro de 1978, o presidente da Junta, Palma Rios, tenha pedido a demissão) e reassumiu a liderança em 1989, com Fernando Faria de Vilar (Pieira). Em todo o caso, mesmo quando não dispôs de maioria, o Partido Social Democrata esteve sempre amplamente representado na assembleia, com um mínimo de 3 mandatos.

O CDS, sob a liderança de Luís Viana, controlou a junta no período que vai de 1979 a 1989, quase sempre com maiorias relativas (apenas) na assembleia

de freguesia. Perdeu o primeiro lugar para o PSD em Dezembro de 1989.

O PS somente em 1976, com Augusto Bogo, esteve à beira de conquistar o cadeirão da presidência da junta. Desde então, veio a decair regularmente a sua influência, ficando mesmo sem representação na assembleia no período de 1985 a 1993. Neste último ano, com João Luís Reis, regressou de novo a este órgão. Mais altos voos em 1997?

Quanto à CDU, embora persista em concorrer, poucas vezes conseguiu eleger representantes. O seu último sucesso foi já em Dezembro de 1982, mas desde então ficou sempre longe dessa meta: faltaram 45 votos a Vinha Novais para conseguir ser eleito em 1993.

Nenhum outro partido ou lista independente tentou até à data a sua sorte. É oportuno salientar que, a manter-se a actual taxa de abstenção, um lugar na Assembleia de Freguesia de Fão custará em Dezembro próximo perto de 160 votos.

Agradecimentos:

Para além do STAPE (a que devo os dados numéricos), aproveito o ensejo para agradecer ao sr. Joaquim Hernâni Vinha Novais (membro da junta de freguesia) os resultados da última actualização do recenseamento eleitoral e as informações acerca dos candidatos de 1976, agradecimento que estendo aos srs. Dr. Joaquim Alberto Peixoto (professor na escola secundária), prof. António Jerónimo Peixoto e Carlos da Palma Rios (primeiro presidente eleito da Junta de Freguesia de Fão). Ao Tribunal Judicial de Esposende (na pessoa do sr. José Maria Vicitas de Amorim) renovo a minha gratidão pelas facilidades concedidas na consulta da documentação.

José Rodrigues Ribeiro
(29 de Janeiro de 1997)

Quadro - Evolução eleitoral de Fão (1975-1995)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branco	FER	MUT	PCTP	UDP	PSR	MES	FSP	P.XXI	CDU	MDP	UEDS	PRD	PS	PT	OEUP	PSD	AD	PP	MFT	PPM	PDA	PSN	PG	PDC
					a)	b)	c)	d)	e)			f)	g)	h)	i)	j)	k)											
AC75	1302	1206		84	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
AR76	1430	1218	71	8	-	-	4	2	3	2	11	-	70	-	-	-	357	3	-	408	-	135	-	7	-	-	-	5
AF76	1430	1035	29	20	-	-	-	-	-	-	-	-	70	-	-	-	315	-	-	376	-	225	-	-	-	-	-	-
AR79	1691	1499	34	13	-	-	17	19	6	-	-	-	155	-	14	-	433	-	-	777	-	-	-	-	-	-	-	31
AF79	1691	1301	25	17	-	-	-	-	-	-	-	-	171	-	-	-	275	-	-	400	-	413	-	-	-	-	-	-
AR80	1794	1536	31	9	-	33	5	10	24	-	-	-	155	-	-	-	360	6	5	892	-	-	-	-	-	-	-	6
AF82	1838	1362	54	17	-	-	-	-	-	-	-	-	223	-	-	-	181	-	-	272	-	615	-	-	-	-	-	-
AR83	1824	1422	26	13	1	4	3	12	5	-	-	-	169	-	-	-	502	-	1	403	-	269	-	5	-	-	-	9
AR85	1914	1500	35	16	-	1	8	13	9	-	-	-	158	-	-	238	298	-	-	502	-	207	-	-	-	-	-	15
AF85	1914	1470	28	9	-	-	-	-	-	-	-	-	79	-	-	-	80	-	-	525	-	749	-	-	-	-	-	-
AR87	1955	1472	18	14	-	3	7	9	8	-	-	-	115	3	-	52	342	-	-	790	-	104	-	4	-	-	-	3
PE87	1955	1472	22	12	-	-	5	14	11	-	-	-	105	3	-	58	343	-	-	570	-	289	-	33	-	-	-	7
PE89	2059	1095	8	19	3	5	9	10	13	-	-	-	92	9	-	-	308	-	-	361	-	227	-	24	-	-	-	7
AF89	2084	1579	24	15	-	-	-	-	-	-	-	-	82	-	-	-	70	-	-	869	-	519	-	-	-	-	-	-
AR91	2083	1519	14	16	-	-	9	-	15	-	-	-	92	-	-	4	424	-	-	801	-	114	-	7	3	20	-	-
AF93	2136	1621	20	21	-	-	-	-	-	-	-	-	105	-	-	-	202	-	-	746	-	527	-	-	-	-	-	-
PE94	2136	811	12	12	-	1	3	0	1	-	-	2	53	-	-	3	275	-	-	310	-	131	0	1	5	2	-	-
AR95	2216	1670	21	11	-	-	10	2	6	-	-	-	103	-	-	-	636	-	-	623	-	256	-	-	-	0	2	-

a) LST em 1983. b) POUS-PST em 1980. POUS em 1983-1989. c) MRPP em 1976. d) FEC(m-l)+PUP em 1975. UDP+PC(R) em 1985 e 1987. e) LCI em 1976. f) PCP em 1975 e 1976(AR). FEPU em 1976(AF). APU em 1979-1985. g) FRS em 1980. h) PCP(m-l)+AOC em 1976. i) PPD em 1975 e 1976. j) CDS até 1994. k) PDC-MIRN-FN em 1980.

Iniciais: AC-Assembleia Constituinte. AR-Assembleia da República. AF-Assembleia de Freguesia. PE-Parlamento Europeu.

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende